ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1922 N.º 428

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 4(3)
Impressão: Rua do Mundo, 113

# UM NAVIO QUE NÃO ANDA

Há assuntos que os jornalistas têm que tratar com tão má vontade como se cada palavra que a sua pena escreve tivesse um peso de muitas arrobas. Este do navio *Porto* — um dos maiores sarcasmos dos T. M. E. — que desde sabado, com o sr. presidente da Republica e a sua comitiva a bordo, aguarda no Tejo a hora incerta, senão problematica, da sua partida para o Brasil, mereceria um poema heroi-comico, se o momento fôsse para rir.

Entre nós, reina há muito tempo o sistema de mal fazer, aplicado constantemente aos problemas mais graves cujas soluções resultam infrutiferas, porque, em vez de serem estudadas por tecnicos cheios de competencia, ficam a cargo de creaturas que, por saberem assobiar, já se julgam grandes maestros.

O caso *Porto* è tipico, eloquentemente demonstrativo.

Há tambem muita gente, de espirito leve e zombeteiro facil, que está convertendo em anecdotas e piadas a viagem presidencial, julgando talvez que assim desmorona o pensamento que a inspirou.

Os que tudo estragam e os que de tudo mofam, parecendo que não, trabalham para o mesmo fim — diminuir a confiança da nação no seu proprio esforço.

Não nos sentimos disposto a alongar-nos em considerações que seriam inteiramente inuteis. Não podemos, porém, deixar de dizer que *sucessos* como este que Lisboa tem á vista, desde sabado á tarde, não concorrem senão para desprestigiar o nosso resumido espirito de organização.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, num fragil hidroavião, conseguiram vencer quasi o impossivel. A politica não os maculou. O navio presidencial foi menos feliz. Em torno dêle esvoaçaram corvos e milhafres.

Resultado: o chefe do Estado, o mais alto representante da nação, encontra-se retido, no Tejo por erros, incurias, ignorancias e rotinas que, apesar de virem de longe, nem por isso são menos dolorosas para o seu coração de português. Quem responsabilisaremos nós? Eis a dificuldade! As culpas andam muito espalhadas e repartidas por tanta gente que ninguem poderá apontar um verdadeiro culpado.

E lembrar-se a gente que já fizemos montões de ruinas para dar milhores alicerces a Portugal!

## CELEBRIDADES

*(Almada)*

**A cabeça dum troglodita e a gravata dum rebelde**

NA conferencia de ontem, em S Carlos, o dr. Coué mandou avançar sobre o palco alguns ouvintes, a fim de experimentar, á vista da numerosa assistencia, o seu metodo de auto-sugestão.

No meio das pessoas que se dirigiram, alvoroçadamente, para junto do chamado *Milagreiro de Nancy*, ia um pobre aleijado, entre duas muletas, a quem a dr. Coué disse ao ouvido qualquer coisa que ficou entre os dois.

Quando terminaram as experiencias, o nosso homem voltou para a plateia, com um sorriso triste, arrastando ruidosamente as suas muletas.

*Alguns espectadores:*—Pouco barulho! Deixem ouvir!

A palavra clara e persuasiva do dr. Coué enchia a plateia toda de esperanças e de ilusões num futuro melhor.

* * *

TROTZSKY, segundo um telegrama de Stockolmo, quando se dirigia para as manobras do exercito vermelho, esteve prestes a ser vitima dum atentado, pois tinham sido erguidos os railes da via ferrea sôbre a qual viajava.

Evitou-se a tempo o descarrilamento. Trotzsky, que é a vontade de ferro dos *soviets*, já varias vezes correu perigo de morte. A sorte tem-no protegido.

Como na Russia se vive sob as inspirações do odio, que manda tratar os adversarios como féras, ninguem pode confiar na sua estrela.

* * *

OS arraiais que se estão realizando por todas as nossas provincias recomendam-se este ano, sobretudo, pelo excessivo fervor com que os camponios se entregam á bebida.

As pipas esvasiam-se e o vinho ruge, nos terreiros, brigão e amorudo. Embora muito se fale da miseria dos campos, o culto de Baco e de Eros parece desmenti-la. Não falta dinheiro—sujo, papeloso, gasto e roto. Os apetites, vivos como brazas, não se conteem.

Isto quere dizer que a nossa moeda... não é sã. Se o fosse, os aldeãos guardá-lo-hiam com especial carinho.

* * *

EM Pinhel apareceu morto, numa estrada, um pobre desiquilibrado, inofensivo, sem inimigos, com certa habilidade para trabalhos delicados de marcenaria. Quem seria o assassino? Provavelmente, algum individuo que, não podendo ser forte com os fortes, resolveu bater-se com os fracos. E conseguiu-o! A cobardia necessita, de vez em quando, molhar as mãos em sangue inocente, para se convencer da enormidade da sua torpeza.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* escreve-nos para que não larguemos de mão o problema das estradas. Far-lhe-hemos a vontade. Um país com más estradas não atrai viajantes. Morre o convivio e o trafico, entre as parcelas do seu territorio. Reaparecem os salteadores nas encruzilhadas... Estar-nos-ha reservada esta desdita?

* * *

JOSÉ Sousa Varela enviou-nos a segunda edição do seu livro *Coisas...*, novela incoerente, doentia, que nos parece ser um depoimento muito interessante da sua sensibilidade.

* * *

RECEBEMOS o n.º 10, v. III dos *Anais das Bibliotecas e Arquivos.*

O dr. Coué, que *O Seculo* trouxe a Portugal para pregar os beneficios da auto-sugestão, fez ontem a sua primeira conferencia.

Disse, entre muitas outras coisas interessantes, que o seu metodo consiste, principalmente, em levar as pessoas a pensarem numa só coisa, excluindo ideias e emoções perturbadoras. Quem assim fizer, conseguirá o que deseja.

Em Portugal, ha de ser assás dificil ao dr. Coué encontrar o meio adequado á sua propaganda. Temos a certesa que a maioria dos seus ouvintes, emquanto ele fez a sua exposição, meditou desafogadamente sobre a situação do *Porto*, que é hoje o caso mais rebelde á auto-sugestão.

* * *

JÁ foi preso o apedrejador do *rapido* de Madrid, que feriu gravissimamente o sr. Henque Gouveia, socio do Casa Pia Atletico Club. Chama-se Francisco Sales e deve ser um brutinho das selvas. Nos camponios houve sempre um rancor profundo, quasi instintivo, ao caminho de ferro. Eles, que são de habitos vagarosos, rotineiros, supersticiosos, não compreendem os silvos da locomotiva que vence horas em minutos.

As pedradas que arremessam aos comboios pretendem ser a sua desforra.

* * *

NA Camara dos Deputados não houve hoje sessão da tarde, por falta de numero.

A explicação é simples: na rua do Arsenal, um automovel impediu a passagem dum carro electrico, onde viajavam cerca de vinte parlamentares de todas as côres politicas. Houve protestos, indignação, risos, gestos de oratoria e á hora de abrir a sessão ainda o carro electrico aguardava, num silencio eloquente, que o automovel desaparecesse duma vez para sempre.

* * *

HOJE, foram concedidas mais as seguintes licenças a deputados: Amaral Reis, para se ausentar para o estrangeiro, a fim de desempenhar uma missão de serviço publico; Paulo Menano, 5 dias; Cunha Leal, 10 dias; Valentim Guerra, 10 dias, e Sousa da Camara, prolongamento até Setembro.

* * *

SÓ ámanhã é que será entregue nos Deputados a ultima redacção do Senado na proposta das subvenções ao funcionalismo. Aquela camara aceita algumas das emendas e rejeita outras. Por isso haverá uma sessão do Congresso para resolver em ultima.

* * *

NA Camara dos Deputados foi esta tarde recebido um telegrama da Associação Comercial da Beira (Moçambique) protestando contra o embarque de 635 contos em moeda de prata para derreter, feito pela Companhia de Moçambique.

* * *

REASSUMIU hoje as suas funções de secretario da redacção do *Diario de Lisboa* o nosso querido amigo Alvaro de Andrade, sendo recebido com especial carinho por todos os seus colegas.

* * *

ÁMANHÃ realiza-se a eleição dum deputado para vogal do conselho fiscal da Caixa Geral de Depositos. Será eleito o sr. João Camoesas.

## Operariado

### Uma carta do sr. Manuel Joaquim de Sousa

Do sr. Manuel Joaquim de Sousa recebemos a seguinte carta:

*Meu caro amigo:* — Na conversa havida entre nós e que se transformou em entrevista, ha inexactidões que, se não têm um grande valor, podem, no entanto, prestar-se a interpretações erradas, que convem desfazer, para evitar possiveis sensaborias.

E' que custa tanto sofrer por aquilo que não se faz nem se diz, não é verdade?

Não tendo tirado apontamentos alguns daquela conversa apressada, quasi precipitada, muito fez v. e eu aproveito o ensejo para lhe prestar a minha homenagem.

Dois periodos ha na entrevista que eu desejaria ver rectificados. O primeiro é este:

—Então, esses boatos de movimento nacional contra a carestia da vida...

—Por enquanto tudo é prematuro. De resto, deixe-me dizer-lhe: — será dificilimo organizar uma greve nacional. Varias vezes o temos tentado, sem resultado. Veja-se a do tempo de Sidonio Pais...

Se bem me recordo, não foi precisamente aquela a minha resposta. Eu disse-lhe: — será dificil tentar-se um movimento nacional para aquele efeito. Tentámos já no tempo de Sidonio Pais, que não deu resultado. De resto, deixe-me dizer-lhe: — não confiamos em quaisquer medidas para o barateamento da vida, porque no regime da propriedade individual em que cada um dispõe do que considera *seu* á sua vontade e segundo o seu interesse egoista, dificil é obter-se vantagens sem se recorrer á propria revolução social. O resto são meros paliativos.

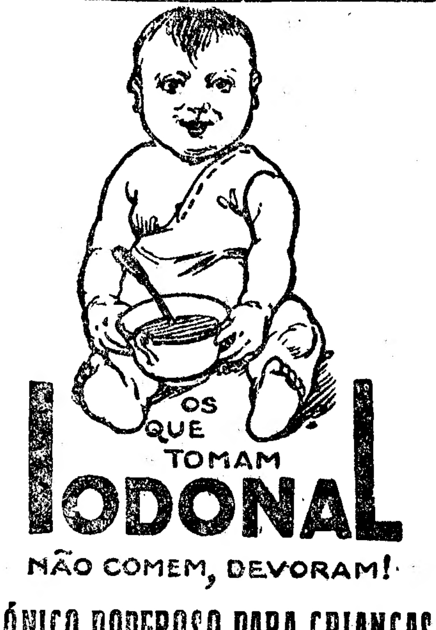
No periodo final, da segunda á quinta linha, lê-se: — «Isto — e neste ponto, no processo, encontramo-nos com os extremistas monarquicos, embora discordemos das idéas a realizar...»

Recorda-se que quem falou na semelhança de objectivas revolucionarias por parte dos integralistas não foi eu? Por minha parte nem de tal me lembrei, tal é a disparidade que reconheço existir nos processos e objectivas que nos separam.

Era isto que eu, por amôr á verdade, desejaria que v. rectificasse.

Sou de v., etc. — *Manuel Joaquim de Sousa.*

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74


OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

# CARTAS DE LONGE

# COIMBRA

## "IN ILLO TEMPORE"

### O QUE ERA O LENTE HA UNS TRINTA ANOS

Era o lente *in illo tempore*, ha uns trinta anos, uma daquelas gradas pessoas a quem o tradicional servilismo dos costumes conimbricenses (que—diga-se á puridade—não era a do contrariar) impunha a quase obrigação de sempre se lhe tirar o chapeu «com o maior respeito e toda a consideração». Era então o lente uma daquelas instituições conimbricenses *sui generis*, de que todos, indistintamente, mais ou menos se tornavam dependentes:— desde o empavesado «conselheiro» que, no tempo da outra *Senhora*, se passava na Arcada e aí aparecia por «dedicação partidaria», á espera de vêr o filho bacharel, entretido com dôce promessa ministerial de lho despacharem para uma boa comarca, até ao bonacheirão e ingenuo lavrador, a quem se fazia sacrificar, de mistura com os votos de que dispunha, algumas pipas de vinho ou alguns moios de trigo para vêr o seu morgado *doutor em leis* ou medico... *ad honorem parentum*.

Em Coimbra era absolutamente necessario a qualquer individuo, que se quizesse arranjar, isto é, fazer carreira, o ser bem visto dos lentes. Vivendo, em grande parte, á custa ou á sombra da Academia, o chamado *filhote* nada conseguia se não tivesse importancia bastante para *só por si*, da bôca ou com duas mal alinhavadas linhas, alcançar que o *esperançoso*, seu recomendado, fôsse ouvido á lição e depois, chegado ao acto, que ele escapasse ao menos com um R... para não sofrer tão grande desgosto o papá.

Esta importancia, com uma esfera de acção bastante restrita, acarretava-lhe, frequentemente, resultados magnificos... e saborosos: o papá nunca se esquecia do seu grande amigo ou correspondente pelas ferias do Natal e da Pascoa, porque recebera um grande favor na pessoa do seu caloiro...

De ordinario, a *Briosa* fazia-se cunhar ao lente por outro catedratico com o qual, por intimidade de conterraneos ou intervenção de um amigo de um seu amigo, privavam de perto o proprio novato, o papá ou o seu correspondente em Coimbra, que tal era a trindade interessada em fazê-lo bacharel. Era, porém, preferivel, para o caso, uma cartinha. com invocações saudosas do passado, de certo politicão em evidencia, ou obter-se o empenho de um conimbricense graúdo, por exemplo, de um membro da direcção da *Misericordia*, do *Hospicio*, ou de um honrado comerciante, daqueles que, *in illo tempore*, aranchavam á má lingua com os lentes e, á noitinha, eram obsequiados na sua loja com a visita dos *senhores doutores*. Aí, lentes e *filhote*, mantinham animada cavaqueira, utilisando-se os lentes, á entrada, de um modesto copo dagua; á saida já levavam no bolso um bilhete de visita a solicitar-lhes a *sua valiosa protecção* para *um rapazinho muito simpatico e aplicado*.

No meu tempo —lembro-me perfeitamente —na Calçada, hoje rua Ferreira Borges, havia uma dinastia de retrozeiros, com ramificações nos dois lados da rua, que superintendia na politica progressista do concelho. Gordos, atarracados e carecas, fisicamente tinham o feitio e o aspecto bizarro dos paliteiros das Caldas; usavam invariavelmente, no verão e no inverno, guarda-pó de linho e carregavam furiosamente nos óó. Eram os famosos *pópós*.

Os *Pópós* eram um magnifico empenho, por exemplo, para o dr. Chaves e Castro e outros colegas, os quais vinham todos os dias á sua loja, chovesse ou fizesse sol, pedir um banquinho para descansar ou tomar o fresco até fazer horas de subirem o ingreme Arco de Almedina a caminho de casa.

Aí, na loja, os ilustres catedraticos, comentavam, com um malicioso sorriso, as suas tolices e facecias, que os *Pópós* arriscavam e eram banais reflexões sobre tudo quanto ha,

O conimbricense, que se prêsa, como filho da classica terra da sciencia, considera-se, em geral, um portento. *In illo tempore*, se escrevia nos jornais, assinava-se Proudhon e se fazia versos julgava-se um grande poeta, não gostando das *excentricidades* do Eugenio de Castro, dos ateismos irreverentes do Guerra Junqueiro e deitando até a sua piada á lira exausta de Verlaine. Deliciosos.

A familiaridade do *filhote* com o lente era de tal ordem, tão grande e ostensiva, que nalgumas ocasiões foram vistos os tais retrozeiros em cabelo, sempre com o inseparavel guardapó de linho e em sapatos de orelo, em sucessivos vai-vens ao longo do passeio fronteiriço á respectiva loja, de braço dado com os tais catedraticos ou agarrando-os pela cintura, numa secmerimonia que se desculparia dentro dos reservados claustros da *Misericordia*, mas digna de nota quando cá fóra, ao ar livre, na rua, a dois passos do *Lusitano* — o *fervet opus* da má lingua academica, o kaleidoscopio da vida *intra* e *extra muros universitatis*, onde, entre uma carambola e uma golada, se faziam reputações e se consagravam nulidades. O *Lusitano* era tambem uma especie de *forcas caudinas* para o caloiro e para o lente. Este nunca se arriscava a atravessá-las para não incomodar quem lá está, explicava.

* * *

O lente!

Era vê-lo *in illo tempore*, á tardinha, ao sair da casa, de sobrecasaca acertoada e cartola, grave e sério, em geral, sem luvas, a bengala ao ombro ou metida debaixo do braço, com um *sans façons* de chefe de secretaria aposentado, cumprimentando p'ra direita e p'ra esquerda e deixando assomar-lhe aos labios um risinho todo paternidade ou imperialismo.

Era vê-lo aos domingos, na Avenida, em dias de musica, tirando á sobre posse a cartola aos seus subditos—os encolhidos martires da *sebenta*, que, aos grupos, na *Baixa*, se cruzavam com ele se lhe não podiam fugir, virando á esquina ou metendo-se num portal.

O encontro com o lente era, na verdade, principalmente para o *novato*, de mau agouro. No tempo do dr. Bernardo de Albuquerque, se o encontro se dava depois do toque da *Cabra*, o *novato* corria o risco de ser chamado á lição no dia seguinte; e se não estivesse *senhor dos atrazados* e *firme na materia*, arriscava-se a ser mimoseado com o tão fatal *esteja sossegado, esteja tranquilo*, equivalente, no fim do ano, ao *requiescat in pace* de uma sensaborica raposa. O meio termo de se sair aprovado com um R ou *simpliciter* já ha muitos anos que fôra banido do 1.º ano de direito por acordo tacito entre os seus sucessivos juris. Era preciso, explicavam, seleccionar...

O lente, se podia, tambem evitava, e pelo mesmo sistema, o seu encontro com o estudante, ou porque sabia que este, andando por fóra depois do toque da *cabra*, se comprometia, ou por mal dissimulado receio de que o rapaz julgasse, se lhe acontecesse ser chamado no dia seguinte, que o fôra por causa do indesejado encontro.

Franqueza, franquezinha, ás vezes davamse coincidencias destas e para as quais dificilmente se descobririam melhores razões... No meu tempo era fatal certo lente do 1.º ano chamar á lição todo o *jurista* que por ele ou por algum dos seus *factotuns* fosse apanhado a arrastar a aza a qualquer sopeira! Um meu condiscipulo namorava, e etc. e tal, a creada do dr. Assis, mas, coitado, andava sempre com o credo na boca! Namorar a creada dum lente de direito era negocio serio; só os *naturalistas* gosavam de tal prerogativa, e esses porque tinham pelos lentes de direito desdem. E' que a faculdade de direito era aquela onde mais florescia o proverbial *emprenhamento pelos ouvidos*. O *emprenhamento pelos ouvidos* era aquele maravilhoso telefone sem fios que fazia o lente sabedor de *tudo* quanto fazia o estudante; que lhe inspirava uma irritada carta ao papá, seu amigo ou contemporaneo, onde lhe contava as «proezas» do seu filho; o aconselhava, em vista de um *estenderete*, a retirar o *esperançoso* de Coimbra, pois «andava doido com um namoro e não saía de casa do Favas», e o convidava a vir a Coimbra repreendê-lo pelas grandes contas que não pagou ao Soares dos *Carros*, ao Lobo da *Sofia* e ao Adriano da *Havaneza*.

* * *

O lente de *in illo tempore* não era facil de estudar na aula, onde, em geral, o viamos; era cá fóra, ao ar livre, que ele se mostrava uma *avis rara*, que a praça embalsamou, mas não perseverou contra o caruncho de um ridiculo enorme, que ressumava não do cerebro, mas daquela pose subalterna, que o igualava ao chefe de uma repartição que não falasse aos antigos colegas por não querer *confianças*.

Felizmente que esses tempos já lá vão!...

*E. Garcia.*

## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena de Castro e Silva de Bessa Pinto, D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria Domingas João José da Costa Feio Folque, D. Maria de Avilez de Melo e Castro, D. Ema Lopes Monteiro e D. Maria Lima Rego.

E os srs.:

Manuel Falcão Costa Pinheiro de Azevedo Velho de Barbosa e Bourbon (Azevedo), dr. Fernando Ennes Ulrich e José Alvaro de Sá Nogueira de Melo.

### Casamentos

Deve realizar-se nos primeiros dias do proximo mês, o casamento da senhora D. Helena de Vasconcelos Pimentel, gentilissima filha da senhora D. Maria Bemvinda Gorjão Pimentel e do sr. Luís de Vasconcelos Pimentel, com o nosso querido amigo e ilustre advogado sr. dr. Manuel de Espregueira, filho da senhora D. Maria Rosa de Amorim S. Miguel de Espregueira e do sr. conselheiro Manuel Afonso de Espregueira, já falecidos.

### Nascimentos

Na sua casa de S. José da Guia, em Cascais, teve ha dias o seu bom sucesso a senhora condessa das Alcaçovas.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

### Veraneios elegantes

*Nas Pedras Salgadas*

Ofereceram ha dias um esplendido jantar no Hotel Avelames, onde estão hospedados, a senhora D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, e varias pessoas das suas relações que se encontram aqui e em Vidago, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

Foram convidadas as senhoras:

Condessa de Taboeira, D. Elisa Santiago Barjona de Freitas, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Simões Anjos e filhas, D. Maria Jesuina e D. Maria Francisca; Natalia Muñoz y Puig, D. Maria Arcelina Pais de Almeida, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Tereza de Albuquerque (Mangualde), D. Maria Luisa Isabel e D. Maria da Paz de Albuquerque de Orey

E os srs.

Conde de Mangualde, almirante Policarpo de Azevedo, Guilherme Ferreira Pinto Basto, Gastão de Santiago Barjona de Freitas, Fernando Nicolau de Almcida, Luís de Ortigão Burnay, dr. Fernando Cachofel, Fernando Reynoldo de Sousa, Rui José de Albuquerque de Orey e José Lisboa

### Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» amanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde se estreia o ultimo capitulo da notavel pelicula em series «Os três Mosqueteiros».

### Em viagem

Partiu ontem para a Madeira, com sua esposa a senhora D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, o ilustre logar-tenente do sr. D. Manuel, sr. conselheiro Aires de Ornelas.

—Estão nas Pedras Salgadas os srs. Henrique de Vasconcelos de Pereira Coutinho (S. Tomé) e o distinto engenheiro Luís de Melo Vieira.

—Partiu para a praia da Granja, com sua gentilissima irmã D. Maria Luísa, o sr. D. Pedro de Lancastre e Tavora (Abrantes).

—Partiu das Pedras Salgadas para a Lixa, com sua filha a senhora D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva e sua gentil neta D. Fernanda, a senhora D. Maria Alexandrina de Sousa Falcão Pacheco Mena.

—Acompanhado de sua esposa e filhas partiu para Paranhos da Beira o sr. D. José Pessanha.

—Encontra-se ainda nas Pedras Salgadas a ilustre escritora D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira.

—Para Oliveira do Conde, partiu da sua casa do Porto o sr. José Monteiro Freire de Carvalho e Albuquerque.

—Regressou das Pedras Salgadas a Lisboa o sr. Poliearpo de Azevedo.

—Encontra-se na Figueira da Foz o noso querido amigo e ilustre lente da Faculdade de Sciencias sr. dr. Antonio Pereira Forjaz.

—Está já na sua casa de Cascais, com sua esposa a senhora D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi e seus gentis filhinhos, o sr. Luís Ricciardi.

—Regressou á praia da Granja Manuel de Napoles de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Com sua esposa e filha, partiu para Fafe, de onde seguira para as suas propriedades de Douro, o sr. dr. José Viana.

—Partiu do Porto para a sua casa nas Caldas do Moledo o sr. Joaquim Coelho de Oliveira.

—Parte ámanhã no «Sud-Express» para as nossas possessões no Oriente o tenente de infantaria sr. Joaquim Salgueiro Rego.

—Regressou hoje de S. Martinho do Porto o brilhante jornalista sr. dr. Anibal Soares, ilustre director do «Correio da Manhã».

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

EDEN-Teatro
Hoje, ás 9 da noite
O maior dos exitos
**As duas garotas de Paris**
Peça que a todos agrada

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz A's 8 horas
Exibição completa do emocionante «film»
**Conde de Monte-Cristo**
A'manhã — O monumental «film»
**CANALHA DE PARIS**
14 partes
5 actos pelo grande Mathot.
Todas asnoites exibe uma fita completa em séries
PREÇOS POPULARES
Platéa . . . . 1$00 | Balcão . . . . 1$50
Camarotes e frizas. . . 5$00

CARVÃO
VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & Cª Fº
RUA DA COSTA 8, LISBOA

MEYERS
**Solarine**
PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM
**O GENUINO PRODUTO ALEMÃO**
**O melhor e mais economico liquido para limpar metais**
Unicos representantes e depositarios em Portugal
**H. GROTHKOP L.DA**
R. Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

**CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO**
**Direcção do Sul e Sueste**

**Serviço da Caixa de Reformas**

**Armazens de Viveres**

**Concurso para a compra de 5000 litros de grão e 30.000 litros de feijão de diversas qualidades**

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Agosto pelas 12 horas, na rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas-Lisboa, Serviço da Caixa de Reformas, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicoção da compra de 5.000 litros de grão e 30.000 litros de feijão de diversas qualidades.

As propostas devem ser em carta fechada acompanhadas das competentes amostras entregues ao chefe do serviço da Caixa de Reformas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1922.

O chefe do serviço da delegação, *João dos Santos Pimenta.*

# UMA PALESTRA INTERESSANTE

# "O LAR"

## Conferencia realizada na Liga de Acção Social Cristã

### PELO SR. D. ANTONIO PEREIRA FORJAZ

*O ilustre professor sr. dr. Antonio Pereira Forjaz realizou no dia 24 de abril de 1922, na séde da Liga de Acção Social Cristã, uma conferencia intitulada* O Lar.
*Dessa brilhante palestra reproduzimos hoje os dois capitulos seguintes, intitulados* Lar-conforto *e* Lar-miseria:

## Lar-conforto

O *lar-conforto* é o *home* inglês. Ninguem o definiu melhor que Ruskin:

«O *home* é o logar de paz, o asilo que protege não só contra toda a injuria, mas contra todo o erro, dúvida ou discordia... se as ansiedades da vida exterior lá se inflltram; se algum dos esposos consente que o mundo desconhecido ou hostil, sem seriedade e sem amor, transponha o limiar, já não ha *home.*»

Infelizmente «o portnguês nunca possuiu, como não possue hoje, por via de regra, o segredo de se enflorar, pobre ou rico, das bagatelas inteligentes que na casa inglesa aparecem dispostas com uma arte sempre nova e sempre significativa; é mais severo, menos embrincado e mais sombrio»,—escreveu o saudoso Visconde de Castilho.

No *lar-conforto* o homem não existe. Como disse Georges Valois, «só existe o Pai e o Filho e o Espirito que os une».

Ao serão, nos dias dos mortos, nas festas de familia, vê-se bem que o *lar-conforto* é uma patria pequena com as suas três ordens, como uma nação bem ordenada: o seu clero de cabelos grisalhos, a sua nobreza de cabelos pretos e o seu lindo povo de cabelos louros»—como idealiza Faguet.

Não só os *maples* dão conforto; a atmosfera moral dá muito mais. Por isso neste lar, todo agasalho, as Andromacas, as Penelopes e as mães dos Grácos teem *um valor; as heroinas do boudoir* não teem nenhum.

No *lar-conforto,* a dona da casa, para bem exercer o seu matriarcado adentro do gineceu, conhece os principios da economia domestica; tem uma biblioteca especial onde sobresaem livros como os de Moll-Weiss e Delorme, onde se encontram receituarios para medicina de urgencia, onde a puericultura e a bromatologia são apresentadas numa fórma perfeitamente acessivel.

A mulher do *lar-conforto* vive para o lar; só depois para o mundo: «*A mulher do mundo dificilmente se conserva mulher do seu marido...*»

... Não é frase de moralista velho; é juizo duma gentil rainha!

No *lar-conforto* ao lado do amor conjugal scintila um outro amor—o mais puro: o *amor maternal.*

Quando, aí por 1752, o *S. Gabriel* largou de Lisboa em demanda de Gôa, a nobre Senhora Dona Maria Leonor de Lemos e Menezes apertava ao peito uma criancinha de um ano. Mas nas paragens em que Adamastor domina quiz a sua má sina que o navio sossobrasse. Ora no dia seguinte ao da catastrofe outra embarcação, o *S. Tiago,* foi encontrar, nuns penedos, a infeliz mãe já morta, abertos de feridas os braços nús pelos dentes da desgraçada a quem o leite secára—e o inocente filhinho, chupando inconsciente, o sangue, ainda morno, que o amor materno lhe dera!

Procediam assim, em 1752, as mães cristãs do meu país. Tambem no *lar-conforto* muitas mães sadias—90 % o podem fazer!—alimentam seus filhos, primeiro com leite, —que para eles é sangue — e mais tarde com a *vida* que é o *pão do Senhor!* Era tão bom ficarmos sempre aqui, neste *lar* em que a luz é discreta e as côres se harmonizam, aconchegados á mesa do serão, repleta de revistas e de trabalhos femininos!...

A atmosfera é *quente,* carinhosa—mesmo não havendo *chauffage!...*

... Coragem! E' preciso deixá-la. Subamos juntos a um quarto andar. Entremos no

## Lar-miseria

O *lar-miseria* existe, infelizmente, pelos nossos campos fóra e principalmente pelas nossas cidades.

Aparente paradoxo, o *lar-miseria* vai proliferando á medida que os nossos estadistas vão aluindo a propriedade, «*Desde que ecoou por nossos montes e vales*—escreve o senhor conde de Nova Gôa—*a sentença, tangida das alturas, de que o proprietario passava a ser o «detentor» da propriedade, nunca mais se trabalhou com vontade progressiva na terra patria*».

«*O que é uma familia senão o mais admiravel dos governos?*»—preguntava Lacordaire. Nós não temos governos; como havemos de ter familias?...

Em Portugal o combate ao *lar-miseria,* o estimulo ao pequeno proprietario e a estabilisação do lar, afirmaram-se pela lei das sesmarias, segundo a qual os proprietarios eram obrigados a cultivar as terras ou a cede-las por enfiteuse aos agricultores; em seguida veiu o estabelecimento dos bens de avoenga, dos morgados e capelas, as tentativas para a constituição dos *bens de familia*—iniciadas talvez por Oliveira Martins, com o seu projecto de lei dos *casais continuos,* predios rusticos com uma casa, pelo menos, de exploração rural onde o cultivador residisse. O meu falecido amigo Xavier Cordeiro, os srs. Elvino de Brito e dr. Moreira Junior tambem se ocuparam do assunto.

Hoje uma das fórmas de combater o *lar-miseria* é a construção das casas economicas pelo Estado. Mas... se este tambem é *miseria?...*

O *lar-pobresa* tem como pai *o urbanismo* e como mãe *a preguiça;* a sua filha chama-se *emigração.*

Eu creio que nunca houve tanta miseria—material e moral—como depois que se criou o ministerio do Trabalho. Ao operario falta hoje todo o incentivo para a faina quotidiana; enfraquecido por um estado permanente de botulismo, não tem fé, não tem energia e não tem previdencia. A' sociedade cabe o direito de obrigar os operarios a constituir um fundo de aposentação para os dias maus—de velhice e invalidez. Os seguros sociais obrigatorios, numa epoca de industria como a nossa, impõem-se. Perante o facto consumado: o *lar-miseria,* os cristãos têm o dever de entrar nele—como o fazem as figuras brancas das Irmãs e das senhoras de Caridade—a socorrer os indigentes, a internar os invalidos em hospicios especiais, a colocar os adultos num emprego util, a ministrar aos menores uma educação e a aprendizagem dum oficio.

Nos tugurios dos lares agua furtada ha irmãos em Cristo bebados de miseria: reconstruir-lhes o lar—não vejo obra mais linda e carinhosa para um coração de mulher!

Estudado o problema das habitações operarias façamos nós um grande sanatorio d'almas, *O Retiro,* como existe na Belgica, onde os operarios meditem e aprendam os principios de vida social, maravilhosamente contidos nas paginas luminosas do Evangelho.

... E entretanto, tenhamos a loucura da Caridade, que é ainda a mais santa das loucuras:

«*Um pobre á nossa porta,* diz o Poeta,
*é sempre o Senhor Deus que nos visita!*»

Pelas noites escuras, corroidas pela Fome, saem do *lar-miseria* muitas desgraçadas, alucinadas e inconscientes, que vão ser, ao despontar da manhã, as *sem-lar.*

Esses fantasmas que passam na noite, olham, com um olhar que mal vê, as moradias de insolente luxo, que lançam, no misterio da treva, notas de som, fachos de luz.

As desgraçadas sombras espectrais vão fugindo, mas nós podemos entrar. Com mais cerimonia do que ha pouco, batamos á porta do

TEATRO SÃO LUIZ
Telef. C. 224
HOJE HOJE
ás 9 da noite
Sempre atraente -- Sempre triunfante
**A REVISTA DE PRAXEDES**
SUCESSO INEXCEDIVEL

Teatro Chiado Terrasse
Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado)
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 da noite
2 — SESSÕES — 2
FORMIDAVEL SUCESSO
da incomparavel revista, em 2 actos
TROLARÓ
Notaveis creações de
Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida

**Uma chavena de cacau da S. I. C. equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!**
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

**Cinema Condes**
ÁMANHÃ, O FINAL DOS "TREZ MOSQUETEIROS"
Finalmente! Os «Três Mosqueteiros», o famoso «film» extraído do celebre romance de Dumas Pai, vai ter ámanhã, na «matinée» elegante, o seu epilogo. E' a estreia do 12.º e ultimo episodio da admiravel obra-prima. Hoje figuram no programa as comedias «Faty apaixonado» e «Sapatos apertados», repetindo-se pela ultima vez o penultimo episodio dos «Três Mosqueteiros».

**Para o RIO DE JANEIRO**
com escala pela Madeira partirá a 29 de agosto o vapor
**«Lourenço Marques»**
Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Eugenio dos Santos) Lisboa, e Palacio da Bolsa, no Porto.

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz Parque Estoril
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### A posse

*Em qualquer dos livros de Oscar Wilde, li um dia que um sonho perde toda a beleza desde que seja realizado. Seguindo na esteira deste pensamento, disse um escritor italiano que o desejo morre com a posse. Estas conclusões, aceitas por toda a gente como verdadeiras, valeram até um formidavel dissabor a um dos nossos grandes poetas, adorador do evangelho wildeano, que, a vesperas de casar, receioso de ver a mulher que adorava perder todo o encanto, resolveu fugir para as bandas do Porto, sendo recebido, no regresso, pelo ex-futuro sogro, com uma valente dose de marmeleiro...*

*Permitam-me que discorde da opinião de tão preclaros escritores. O sonho só deixa de ser belo, ao realizar-se, quando nunca teve razão de existir, quando nasceu sobre uma mentira. Nessas condições, ao sonho, ao desejo, sucede a desilusão. Mas quando um sonho tem razão de viver, quando um desejo é justificado, a sua realização só vem aumentá-lo, dar-lhe novas fórmas, novos encantos.*

*Assim, os meus labios, que ha meses viviam na ancia de beijarem os teus, de os possuirem,—não julgues que os saciou aquele momento delicioso em que te entregaste, os olhos postos nos meus olhos, envolventes, feiticeiros. O meu sonho, o meu desejo, encheu-se de maior belesa aindo, porque tu eras o seu objecto, o seu motivo. O pensamento de Wilde é de uma verdade muito relativa...*

*Felix Correia*

## A viagem do chefe de Estado ás nossas Colonias

### será só no mês de maio

Parece que será no proximo mês de maio, que o chefe de Estado, acompanhado pelo sr. ministro das Colonias, visitará as provincias de Angola e Moçambique.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

DESMENTINDO BOATOS

## O PEIXE PODRE NÃO É POSTO Á VENDA

### ANTONIO MARQUES

**agente de vendas das Empresas diz ao "Diario de Lisboa" que são as varinas quem provoca a subida de preço**

Falámos esta manhã, no mercado de peixe de Santos, com o agente comercial de vendas das empresas de pescarias, sr. Antonio Marques.

—Porque se deixa apodrecer diariamente uma grande quantidade de peixe, que é transportado depois para o guano?

—Esse facto obedece a varios factores...

—Queira ter a bondade...

—Como ele é pescado em Marrocos e Cabo Branco há barcos que levam 13, 14 e 16 dias de viagem carregados com 30 e 40 toneladas. Apezar de todo o cuidado, o que vem por baixo chega quasi sempre um pouco moido ou mesmo esmagado...

—Logo que os barcos atracam o peixe é transportado imediatamente para o mercado?

—Sim, senhor.

—E quando é feita a descarga?

—Sempre de noite.

—Quantas toneladas descarregam por hora?

—Três.

—A Empreza tem muitos barcos?

—Vinte e quatro.

—Andam todos ao serviço da pesca?

—Todos, com excepção dos *Rio Tejo* e *Azevedo Gomes*, que se encontram em reparações.

—Consta que os barcos estão três e quatro dias atracados sem descarregar, para provocar a alta do preço...

—Isso não é verdade.

—Porquê?

—Porque apenas redundava em prejuizo das Empresas e do pessoal de bordo.

—Do pessoal de bordo?

—Sim, do pessoal de bordo, porque este, além dos seus vencimentos, tem a percentagem de 6 °/o nas vendas, visto que eles são pequenos.

—Quanto ganha o pessoal de bordo?

—Os ordenados oscilam entre 110$00 a 260$00, podendo-se dizer que os maiores vencimentos são a percentagem.

—E o peixe depositado no frigorifico...

—E' coisa que cá não existe.

—?

—O que ha é uma maquina de gelo que já ha muito tempo não funciona.

—Quantas toneladas de peixe os barcos descarregam por dia?

—Isso é conforme a pesca; se os lanços de pesca são bons, descarregam 30 a 48 toneladas, e dias ha que não conseguem uma escama.

—Tem havido abundancia de peixe?

—Razoavel. O melhor tempo começa no mês que vem e vai até junho.

—Quem provoca a alta de preço?

—As varinas.

—Não são as Empresas que fixam o preço?

—Não, senhor. O pregoeiro põe em praça nma caixa de peixe por 110$00, por exemplo, e as varinas veem diminuindo o seu preço até 50$00 ou 40$00, conforme o mercado.

—Olhe que isto não é uma entrevista...

—Não, senhor...

OS RESTOS DA GUERRA

## AS MERCADORIAS DOS NAVIOS ALEMÃES

### MATOS SEQUEIRA

**empregado superior da Alfandega diz ao "Diario de Lisboa" que os leilões já renderam perto de três mil contos**

A Alfandega, ao que conseguimos averiguar hoje, não tem culpa alguma do estado de abandono a que foram votadas as mercadorias dos navios apresados á Alemanha.

Matos Segueira, jornalista notavel, critico de opinião que se acata sempre, arqueologo eminente, e funcionario aduaneiro dos que conhecem e compreendem a valer o intrincado da sua função, é um informador de maravilha para o caso.

Procurá-mo-lo hoje, e conversámos.

—Porque não se fazem os leilões? preguntámos.

—Porque o ministro dos Estrangeiros os mandou suspender.

—Porquê?

—Parece que a pedido do consul alemão.

—E teem dado rendimento?

—Teem. Os realizados até agora deram um total de 2.641.257$64.

—Tudo para o Estado?

—Não. Deduzidos os direitos e outras despezas ficou em deposito, na Caixa Geral, a quantia de escudos 2.082.559$47.

—E houve disputa?

—Houve, e fóra do vulgar. Até me admirei como alguns objectos atingiram um preço fabuloso. Foi uma verdadeiro loucura...

—Nesse caso...

—Como vê, a Alfandega não tem a menor culpa do leilão não se ter feito.

## Um gatuno de igrejas

### Dois castiçais de prata salvos a tempo...

Deu hoje entrada nos calaboiços do governo civil, João Maria dos Santos, que foi preso em flagrante pelo guarda 1088, ao saír da capela Monserrate, ás Amoreiras, quando acabava de furtar dois castiçais de grande valor artistico e que foram apreendidos pelo captor ao gatuno.

O Santos já é conhecido na policia como gatuno de igrejas, tendo ha tempos praticado um roubo importante na igreja de S. Mamede.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

POLITEAMA
Telef. N. 3028
Com Angela Pinto e Amelia Rey Colaço
Todas as noites
Grande exito
As Flôres

## Os Teatros

### Uma carta

Do actor Duarte Costa recebemos a seguinte carta:

*Sr. director:*—Acabo de lêr no seu interessante diario, na secção «Os teatros», uma local, que por caluniosa e reles, merece o mais formal desmentido, e em que o sr. João Alves da Silva, «soi-disant» empresario teatral, pretende alijar responsabilidades, ás quais não deu cabal e honesta satisfação. E' bem aplicado a esse cavalheiro o ditado: «Julgou que se benzeu e partiu o nariz». Eu, como director de scena e ensaiador—ainda não totalmente pago—da «tournée» estupida e imbecilmente denominada «Genero Moderno, sob a direcção de João Alves da Silva»—tudo isto em caracteres enormes—especialmente o nome do director—sou forçado, pelo muito que preso a verdade. a desmentir esse senhor, que, falando de indisciplina, se «atira como gato a bofe» contra as duas primeiras figuras da companhia, não se lembrando sequer que, se não fosse a intervenção moderada duma dessas primeiras figuras, apesar de imensamente desconsiderada—o maestro Luís Gomes—a «tournée» se teria esbarrondado logo nas primeiras terras, devido á grosseria, á galeguice—passe o palavrão e o pleonasmo—do mesmo pseudo empresario, que durante a «tournée» se fartou de dar bastas provas da sua incompetencia e malcreação, tratando os artistas quasi como forçados. Esse senhor, que diz na carta a que me reporto, que foi «obrigado a terminar em virtude da indisciplina—queria acabar no primeiro dia, logo que chegamos a Vila Franca de Xira!—afixou em Tomar uma tabela—no «Cine-Paraiso»—«alegando que se via forçado a regressar a Lisboa e a dar por finda a primeira tentativa, (sic) porque os empresarios de varios teatros, tais como de Vizeu, Covilhã, Fundão, Lamego, etc., lhe tinham escrito dizendo que não podiam dispensar as suas casas para espectaculos», o que está em flagrante contradição com as afirmações feitas pelo mesmo senhor na dita local.

O mesmo cavalheiro, que se julga super-homem, porque, segundo diz: «eu percebo de musica, de literatura, etc.», deu-se ao *sport* curioso e ao mesmo tempo comico de escolher repertorio,—pode limpar as mãos á parede—e de se julgar mais conhecedor de musica do que o maestro, cortando e acrescentando scenas nas peças, algumas traduzidas e adaptadas pelo sr. Acacio Antunes e outros, e que, valha a *verdade*, deram um *resultadão!*

É muito triste cada um não se conhecer!

Ora aqui está, ex.mo sr. como eu, que, para mim, já tinha arrumado o caso, sou obrigado a dizer coisas—o que eu não poderia contar!—esperando contudo ocasião mais propicia—e oxalá que não tenha que ser mais contundente—para dizer o resto, já que assim o querem.

Agradecendo a publicação deste desabafo muito justificado e sem ressentimentos é de v. etc.—*Duarte Costa.*

### Atrás do reposteiro

Foram contractados, para o Aguia de Ouro, do Porto, a bailarina Maria Amelia, a «coupletista» Anita Salambó e o actor Viriato Lima, e para o Eden-Teatro, a actriz Leonilde Pereira e o actor Humberto de Miranda.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai pôr em scena a peça espanhola «Que no lo sepa Fernanda».

—Foi entregue á companhia Beatriz de Almeida, para o Salão Foz, a peça de Dario Nicomedi «Acidalia», traduzida por Mario Duarte e Valerio de Rajanto, com o titulo «Ser ou não ser».

—O protagonista da peça «O crime do Cochicho», que vai representar-se no Eden-Teatro, vai ser desempenhado peço actor comico Artur Rodrigues.

—A'manhã reaparece em S. Carlos a excelente companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, representando a hilariante comedia «Aventuras do Rafael».

—A revista «Pica-pau» reaparece na proxima sexta-feira, no Coliseu dos Recreios, aumentada de scenarios e corpo coral e com a colaboração de Carlos Leal e Alfredo Ruas.

—Deve chegar a Lisboa no dia 8 de setembro a actriz Julieta Soares, que vem encorporar-se na companhia Luiz Ruas.

—O teatro Apolo inaugura a epoca de inverno no proximo sabado, com a «reprise» da fantasia «O belo sexo».

—Antes da primeira representação da comedia «Boa estrela», no Avenida, em recita de Nascimento Fernandes, far-se-ha ali «reprise» da comedia de André Brun «O pirata das Berlengas».

—O «film» «Pupilas do sr. reitor», que o «metteur-en-scène» Maurice Mariaud está executando para a Invicta-Film, em Caldelas, tem a seguinte distribuição: «O reitor», Eduardo Brazão; «Daniel», Artur Duarte; «Clara», Maria de Oliveira; «Margarida», Maria Helena; «João Semana», Augusto de Melo; «José das Dornas», o actor Oliveira, do Porto.

### CARTAZ

**S. Carlos**—Não ha espectaculo.
**Nacional**—Não ha espectaculo.
**S. Luís**—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
**Politeama**—Ás 21,30—«As Flôres»
**Avenida**—Ás 21,15—«A piquena do Marques».
**Apolo**—A's 20,30 e 22,30—«Pica-Pau».
**Chiado Terrasse**—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró».
**Maria Vitoria**—A's 21 e ás 23,30—«Lua Nova».
**Eden-Teatro**—A's 21—«As duas garotas de Paris».
**Salão Foz**—A's 21,30—Variedades e animatografo.
**Coliseu dos Recreios**—Não ha espectaculo.
**Circo Royal**—Não ha espectaculo.
**Gil Vicente (á Graça)**—Ás 21,15—«Valha-nos isso».
**Teatro dos Anjos**—Ás 20,30—Companhia de variedades.

**Animatografos e variedade**

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** (Ao Calvario).
**Eden Cinema** (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## A VIAGEM PRESIDENCIAL

# PORQUE ESTÁ AINDA NO TEJO O VAPOR "PORTO"?

## O Presidente da Republica recebe, em audiencia particular, um redactor do "Diario de Lisboa"

CLANDESTINAMENTE...

## OITO HORAS A BORDO DO "PORTO"

### Palavras do sr. Presidente da Republica para o jornalista

Porque está ainda no Tejo o vapor *Porto?*

E' o que toda a gente preguntava hoje em Lisboa e que os nossos leitores encontrarão pormenorizado em *Ultimas Noticias*, depois de uma rapida visita que um dos nossos redactores fez a bordo do navio presidencial.

Por emquanto, basta dizer simplesmente isto: quando se faziam as experiencias da maquina, partiram-se duas juntas e alguns tubos—que estão sendo rapidamente concertados—impedindo assim que o navio largasse ante-ontem do Tejo, como tinha sido determinado.

A bordo, o pessoal da maquina trabalha afanosamente, não descansa um minuto. Boa vontade não falta.

O *Porto*, que tem aguardado com uma grande paciencia a hora da partida, continúa em frente da Rocha do Conde de Obidos, ontem menos iluminado do que ante-ontem, apenas com a linha da prôa e da ré desenhadas por um traço luminoso.

Quando o sr. Presidente da Republica, ontem de manhã, abriu os olhos, preguntou naturalmente ao sr. Barreto da Cruz:

—Onde estamos?

—Em frente de Almada, sr. Presidente—respondeu o chefe do protocolo.

A comitiva presidencial deitou-se tarde, na dôce ilusão de que ao romper da manhã a serra de Sintra fôsse já uma hipotese de terra na linha do horisonte.

Amarga desilusão! O *Porto* continuava mais perto de Lisboa do que da Torre do Bugio e em frente da Rocha do Conde de Obidos grupos de curiosos comentavam, com um ar triste, a inesperada avaria que vinha retardar ainda dois dias a viagem presidencial.

Na vespera, o *Diario de Lisboa* esteve a bordo, em serviço de reportagem e na piedosa missão de despedir os amigos e trazer para terra os ultimos abraços, os ultimos beijos e as primeiras saudades.

Já o navio estacionava ao largo, iluminado como para uma festa, entre musicas, flôres e conversas discretas que iam e vinham ao longo do convês.

Entre duas casacas da missão literaria e uma farda de almirante, o general Bernardo de Faria gabava as propriedades nutritivas do ananaz, enquanto um moço de bordo chamava para o jantar.

Nos camarotes, havia um perfume de roupa lavada. Os ultimos convivas apertavam á pressa as abotoaduras de brilhantes e punham com elegancia o lacinho branco, o lacinho solene da casaca.

O jantar decorreu como um primeiro jantar de bordo, entre meias frases e sorrisos discretos, entre palavras de cerimonia e taças de *champagne* silenciosas.

Por fim, sairam todos. Saíu o sr. dr. Antonio José de Almeida, cabeleira alva de neve, sorriso nos labios, boa disposição.

—Até parece um rapaz de vinte anos—diz um dos membros da comitiva, talvez o sr. Barreto da Cruz.

Manifestámos o desejo de falar ao Presidente. O protocolo impede, mas os amigos conhecem-se á margem do protocolo.

Norberto de Araujo serve-nos de *cicerone*.

A sala é de uma sobria elegancia, *carpette* de veludo, sofás, mesinhas de marmore e uma

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

# POMBOS CORREIOS

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

## PRIMEIRA CARTA

### AO DR. MANSO

**Meia noite, a lápis.** — Já é noite. Faz a terra pontinhos de luz, e dentro do *Porto* ha um silencio tímido, protocolar, incipiente. Toda a gente veste a casaca. A casaca! E' que logo hoje o jantar é de cerimonia. Ha gestos de contrariedade. «Logo hoje, no começo...»

Agora os pavimentos animam-se. Um oficial de marinha, condecorado, gran-cruz verde de Aviz — oh! Aviz — conversa com um general do tempo do Marquês de Alorna: são o general Faria e o almirante Neuparth. Ha criados condecorados que passam em bicos dos pés, com gelo em taças. Segreda-se que o sr. Presidente está de mau humôr.

O monoculo mundano, artificioso, elegante, do João de Barros dá corda a dois jornalistas brasileiros, que fazem linha. O Jaime Cortezão, enfiado numa barba inglesa, procura posições de destaque. Os logares intelectuais estão desertos. Sobem mais casacas. Muitas. Os jornalistas não trazem condecorações. Sorriem... Só o Acurcio, pequenino e alegre, usa Cristo, por cautela.

Na amurada, o general Faria:

* * *

— Eu gostei na Africa de comer carne de crocodilo.

O almirante:

— Do que eu gosto é de ananazes...

Na sala de jantar ha cristais que reluzem e ventoinhas, como helices, que fazem zum, zum.

O Barreto da Cruz, chefe do protocolo, passa:

— Então?

— Está-se muito bem aqui... — respondeu.

Seguiu contente. Passa um marujo a berrar por um pacote de velas.

Um ruido seco de uma campainha... Jantar!... Pois vamos ao jantar. Lisboa, a tremeluzir no cais, dorme na Madragôa, na Estrela, na Alfama, em Campolide e bebe café na Brasileira.

O jantar. Silencio. O dr. Antonio José de Almeida, simples e severo, bebe aguas. Ao lado, o dr. Barbosa de Magalhães bebe vinho. Mais a um lado o Francisco Antonio Correia — Cunha Leal de caricatura — chupa carne em sangue. Ha flôres que dormitam. Champagne silencioso.

Fala o general Bernardo Faria:

— Não balança nada o navio. Tem graça. Nunca vi... E' um grande bote, o *Porto*.

— Mas estamos parados.

— Ah! sim?...

* * *

Voltamos á coberta. Fumam-se cigarros pequeninos. Ha tristezas. Olhos que vêem Lisboa com saudade. Saudade! Passa um intelectual iluminado no olhar, como um fauno.

Um homem, sósinho, branco, velho, abandonado, sobe quasi a coxear a escada do salão. Vai triste. Afunda-se no seu gabinete. Tem apreensões. «Mas o que haverá lá?» — parece querer dizer.

E' o dr. Antonio José de Almeida!

*N. de A.*

## SEGUNDA CARTA

### SEM DESTINATARIO

**Domingo. Cinco da manhã.** — O *Porto* dorme. Lisboa dorme, com pequeninas lampadas acesas nos corredores, que são as avenidas, linhas apenas imaginarias. O rio dormita. Só na casa das maquinas não se dorme. Cem homens, negros, espectrais, batidos de reflexos metalicos incendiados que vêm das lampadas a arder de ansiedade — sobem, descem, mordem o aço, cortam o ferro, aparafusam, ligam, ajustam. Os da comitiva, nos beliches estreitos como caixões, agitados na extranhesa das roupas novas, duras, engomadas — sonham alto. São 5,30. Exactamente rebentou agora um tubo mestre da caldeira.

* * *

**Domingo. Cinco da tarde.** — O navio de olhos abertos contempla distraido a cidade quieta e indiferente. É o chá. Na sala apenas as ventoinhas fazem zam-zam-zam-zam. As louças de Limoges, pobre — a bordo tudo é decente mas pobre — entrechocam-se, como aqueles potes de que falava o poeta persa Oram, fazendo solidariedade de sons. Pesa o ambiente. Eu, sósinho, escrevo. Em certos casos, estar só é ter a faculdade de chamar todos para o nosso lado. A musica agora enche o navio. É uma *zarzuela* magnifica, alacre, entusiasmada e triste como tudo quanto é alegre quando a gente está triste. Cinco e meia da tarde.

— Quando parte o navio?

De madrugada — diz um marujo. Este marujo é a unica pessoa que sabe quando parte o navio. A banda sopra Massenet. A pequenita do sr. Presidente da Republica — flôr côr de rosa neste pantano de generais e politicos — corre pelo navio, ás gargalhadas, atrás da cabrinha de bordo. Se ao menos houvesse sempre uma criança a bordo! Parece-me que acabou o chá. Um homem de calça branca surge de uma escada, a fumar, como devia fumar a *chaminée* se fumasse. Chega o sr. Costa Carneiro, chefe do protocolo dos Estrangeiros. Trás o seu monoculo mais desdenhoso do que é costume, e vem enfiado.

— Que haverá? — pregunta-me o Avelino de Almeida.

Pouco depois sabia-se que o dr. Barbosa de Magalhães esteve a redigir uma nota oficiosa.

E o Costa Carneiro saiu — mais tranquilo.

*Norberto de Araujo*

DIGA-SE EM JUSTIÇA

## DENTRO DA FORNALHA DO "PORTO"

### Uma rapida visão das grandes maquinas modernas

E' preciso dizer-se a verdade. Os trabalhos de engenharia e de operariado nas maquinas do *Porto* foram uma obra altamente honrosa para os portugueses.

Não curamos saber aqui da viagem, do navio, do protocolo e da conveniencia diplomatica e politica do passeio. Hemos de fazer justiça. O que se fez no *Porto* foi um *tour de force*.

Diga-se o que se disser, pense-se o que se pensar da viagem e da demora da partida, o certo é que se praticaria uma injustiça não citando os esforços da gente que *poz de novo* as arruinadas maquinas potentes do navio *Porto*.

Os trabalhos foram calculados para 40 dias, com trabalho intenso. Demoraram 26 dias. Engenheiros estrangeiros, do melhor do mundo, não fariam mais depressa.

Um nosso redactor, a noite passada, foi a bordo. O nosso camarada, enviado especial do *Diario de Lisboa*, Norberto de Araujo, facilitou-lhe a entrada e a saída de bordo. Um *truc* repentino e bem urdido fez passar o nosso redactor por operario junto da gente oficial e por gente oficial junto dos operarios.

* * *

Ha um corredor sujo, pelo qual anda gente num vai-vem constante. Depois ha uma porta de ferro. Uma escada de ferro, um chão de ferro em grade e peças de ferro.

Desce-se mais. Ha mais calor, mais ferro, mais maquina. Ha vapor de maquina. Grita-se, bate-se, asfixia-se. Os operarios formigam. Um engenheiro chefe, de rastos, acaricia uma maquina. E' o sr. Jacinto de Sousa, 1.º maquinista do navio. Não dorme ha 3 dias, e lá em cima até vejo o seu logar,

—Quem é?

—Um jornalista—diz Norberto de Araujo.

—Ah!

E voltou a sua maquina. Mas desce-se mais. E' já um inferno. O navio está por 4 horas. A pressão marca 112. Faltam 72 pontos. Complicadissimas, complexas peças, engrenagens, aparelhos estão já a fumegar—como uma sôpa esperada ha três dias.

Mas desce-se mais. E' agora o plano médio, já um horror, visão de mina de carvão.

—«Vão-se afinar as maquinas»—diz um operario, tipo de inglês, alto, enigmatico, tisnado.

—Você é inglês?

—Eu? Eu sou português. Se eu fôsse inglês não estava aqui. Os ingleses não eram capazes de fazer isto.

O chefe maquinista dá-nos dois minutos e diz:

—Vou distribuir a pressão. E' o mais melindroso.

E disse mais:

—Pode dizer no seu jornal que o que se está a fazer aqui no «Porto» é uma coisa que nenhuma marinha mercante do mundo era capaz de fazer. Tudo isto estava escavacado.

E foram dez, vinte, trinta pequenas maquinas a surgir, a explodir aguas e oleos, fumarada e vapor tudo o que desfilou diante dos nossos olhos.

—Houve doze dias de greve...

Mas desce-se mais e mais. Caldeiras! Toneladas de carvão. Calor a 40 graus. Passa-se de rasto debaixo dos tubos. Asfixia-se.

O «Porto», lá em cima, cheio de flores e de casacas, é ali bem toda a representação da vida e dos homens.

# BANCO AUXILIAR DO COMERCIO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**CAPITAL AUTORIZADO: Esc. 5.000:000$00** **CAPITAL REALIZADO: Esc. 1.000:000$00**

## Séde: RUA AUREA, 132 a 138 -- LISBOA

TELEGRAMAS: AUXILIAR-LISBOA TELEFONE C. 3816

São avisados os senhores acionionistas deste Banco de que podem vir trocar os recibos provisorios das acções pelos respectivos titulos definitivos (acções de Esc. 25$00), de acordo com autorisação oficial, que acaba de ser concedida.

Os recibos provisorios deverão ser entregues na Séde do Banco, das 10 ás 12 horas, em todos os dias uteis, dos meses de Setembro e Outubro, devendo os respectivos acionistas requisitar as acções, 8 dias depois dessa entrega, das 14 ás 16 horas.

## Emissão de Esc. 2.000:000$00

Avisa a Direcção deste estabelecimento, que foram tomados firmes mais 2.000.000$00 Esc. para o Capital realizado, ficar elevado a Esc. **3.000:000$00,** tendo sido reservado para os actuais acionistas, 50 °|o do valor desta nova emissão de acordo com os prospectos impressos, ficando aberta na Séde Social em:

### LISBOA — RUA AUREA, 132 a 138

E nos escritorios dos corretores oficiais da BOLSA DE LISBOA.

| | |
|---|---|
| **VIRGILIO MARQUES DA COSTA** | **R. do Comercio, 112** |
| **JOSÉ CASIMIRO SERRÃO FRANCO** | **R. de S. Julião, 114** |
| **ANTONIO SERRÃO FRANCO** | **R. do Comercio, 92** |
| **MARIO GASTÃO FERREIRA** | **R. do Comercio, 83** |
| **JOÃO DA SILVA CARVALHO** | **R. Aurea, 68** |
| **AUGUSTO PLACIDO** | **No Edificio da Bolsa** |
| **ALBERTO LIMA** | **R. do Comercio** |
| **ANTONIO MARIA PIRES** | **R. do Comercio, 83** |
| **HENRIQUE CARMO FERREIRA** | **R. Aurea, 68** |

ou nos seus correspondentes no

**PORTO --- Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos**

RUA DE S. JOÃO, 111

Esta emissão, tomada firme, é destinada especialmente ao estabelecimento de sucursais e desenvolvimento de suas operações. A emissão será de 80:000 acções no valor nominal de Esc. 25$00 cada acção, com direito ao **dividendo integral de 1922.** As acções serão oferecidas á subscrição publica, com preferencia dos actuais acionistas, ao preço de Esc. 30$00. Os actuais acionistas teem direito a 50 °|o da emissão, ou seja, por cada duas acções antigas, o direito a subscrever uma das novas pelo preço de Esc. 25$00.

**O pagamento será feito pelos subscritores da seguinte forma:**

| ACTUAIS ACIONISTAS | | NÃO ACIONISTAS (com preferencia destes) | |
|---|---|---|---|
| **No acto da subscrição** | **12$50** | **1.ª prestação** (no acto da subscrição) | **15$00** |
| **60 d[ depois** | **12$50** | **2.ª** » (60 d[ depois) | **15$00** |
| | **25$00** | | **30$00** |

Os subscritores terão a faculdade de liberarem as acções á data da 1.ª prestação, mediante o abono de 6 °|o anual.

**Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas adjacentes e Brasil**

O Banco Auxiliar do Comercio, devido ás optimas relações com as praças do Continente, Ilhas e Brasil, especialmente Rio de Janeiro, encarrega-se da administração de imoveis, recebimentos, pagamentos de impostos e dividendos, descontando sob caução de alugueis a receber.

Pela Direcção — O Presidente, **João Pedro dos Santos;** Os Directores-gerentes, **Dr. Mateus de Oliveira Monteiro** e **Antonio C. de Vasconcelos.**

---

# SEM INTERMEDIARIOS

## ECONOMIA E BOM GOSTO

## ESTAMBRES, CHEVIOTES E GABARDINES

Pedir amostras a **ROSA & IRMÃO**

**COVILHÃ**

---

# CONTENTE, L.DA

## CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

---

Especialidade em fournituras e ferramentas para

**RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES**

**RELOJOARIA**

**OFICINAS DE RELOJOARIA**

*Concertos garantidos*

PREÇOS MODICOS

**COTRINS & AFONSO, L.DA**

Tel. C. Lisboa 3574

**LISBOA**

**Rua da Prata, 173, 1.º**

**PORTO**

**Rua 31 de Janeiro, 145**

---

# 10:000 PALAVRAS

**sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico**

## *"TRIUNFO"*

**Não suja, não entorna, nem deita borrões**

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

# Papelaria da Moda

**167, R. DO OURO, 173**

---

# AO HERPETOL

**Devo o aveludado da minha pele**

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

---

# SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

**Vende-se em toda a parte**

DEPOSITARIOS

**Figueiredo & Telles L.da**

**Rua Alves Correia, 45, 1.º - LISBOA**

TELEFONES { 3156 3697 } NORTE

---

BAIRRO CAMÕES

# DR. A. NARCISO

Medico

**R. NOGUEIRA E SOUSA, 17-2.º**

(á R. Luciano Cordeiro)

---

**J. CAMPOS** ALFAIATE

Rua da Trindade, 30 (ao Chiado)

LISBOA

---

## ESTORIL --- TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litínica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

---

# BELAS JOIAS

Colares de perolas, aguias, aneis, brincos, barrettes, etc., modelos exclusivos das nossas oficinas. Desconto aos revendedores. Saraiva, Costa & Santos, Limitada. Ourives Fabricantes. Rua das Portas de Santo Antão, 44.

---

DFS

## Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

**PHILIPS-ARGA**

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO

**DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

## O TRIGO

# A PROXIMA COLHEITA NA RUSSIA será bôa?

**PARIS, 28.**

**Telegrafam de Riga para o «Temps» dizendo que a colheita dos trigos apresenta-se na Russia, com optimo aspecto. A quantidade de terras semeadas vai muito além do que se julgava na primavera, os camponeses haviam dado numeros falsos por causa da lei que racionava a quantidade que cada um podia guardar, fazendo a proporção entre a area cultivada e o numero de pessoas de familia, lei que foi suprimida e substituida por um imposto fixo.**

**O comissariado de subsistencias da região do sul diz que está guardado o necessario para consumo proprio, que ainda poderia exportar 20 milhões de libras de cereais, sendo 15 de trigo.—(Dibôa).**

## As apreensões no ultimo ano fiscal

**WASHINGTON, 28.**

**Durante o ultimo ano fiscal, o fisco americano apreendeu, entre muitas mais, as seguintes coisas:**

**25 barris de alcool.**
**121.922 garrafas de bebidas alcoolicas.**
**220 libras (peso) de opio.**
**50 libras (peso) de cocaina.**
**50 libras (peso) de morfina.**
**128 revolveres.**
**368 aves do paraiso.**
**459 volumes de «aigrettes».**
**60 aneis de brilhantes.**
**15 automoveis.**
**3 barcos.**
**1 navio transatlantico.**

**Os automoveis, os barcos e o navio andavam no contrabando de alcool.—(Dibôa).**

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

Mais economico
Venda a retalho
400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.
Vejam para crêr
LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
ANUNCIO
Faz-se publico que no dia 30 de agosto de 1922, pelas 15 horas, na secretaria da 3.ª secção de Via e Obras, na estação de Beja, perante a comissão superiormente nomeada terá logar a arrematação para a construção de 520,20 metros quadrados de calçada á portuguesa argamassada nos pavimentos dos armazens da estação de Cuba, dividida em quatro empreitadas parciais. O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 15$00 para a 1.ª empreitada de 600$00, igual quantia para a 2.ª, e para a 3.ª de 780$00 19$50 e igual quantia para a 4.ª empreitada.
Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.
Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 11 da manhã ás 4 horas da tarde, na secretaria da 3.ª secção de Via e Obras na estação de Beja e na repartição do serviço central no Barreiro.
Beja, 9 de agosto de 1922.—O engenheiro auxiliar chefe da 3.ª secção de Via e Obras, *Joaquim Ernesto de Matos Monteiro.*

## À AGONIA DE UMA NAÇÃO

# A AUSTRIA VAI REÜNIR-SE Á ITALIA?

## Nos territorios austriacos não ha açucar, nem carne, nem carvão...

A Austria atingiu, emfim, o limite da resistencia. E' um espectaculo triste, o de uma nação ainda ha poucos anos poderosa, voltar-se para os Estados que a rodeiam, dizendo: «Quem quere tomar conta de mim para me dar um bocado de pão?» E é tanto mais triste quanto é certo que os tratados de paz estão cheios de promessas de generosidade...

Seipel, o chanceler austriaco, fez três visitas sucessivas: a primeira, ao chefe do governo polaco para obter uns restos do dinheiro prometido; a segunda, ao chanceler alemão, naturalmente para lhe dar uma satisfação dos motivos que impedem a Austria de se unir á Alemanha —mera cortesia, e a terceira, a Schanzer, para lhe propôr a união da Austria com a Italia.

* * *

E' que a Austria já não passará o inverno. Não tem assucar, nem carvão, nem comestiveis; não pode comprar peixe porque um arenque custa 3.000 corôas. O dinheiro que Seipel recebeu agora da Polonia, mal lhe chegará para se manter até ao fim de Setembro. Depois é o cáos, a desorganização, miseria absoluta de que nem a fome russa dá uma ideia. A Russia passou fome porque houve e atravessa privações enormes por causa duma revolução que, grandiosa ou errada, conforme o juizo de cada um, é uma origem de resistencia e esperança no futuro; o mal da Russia não lhe atinge o coração, deu-lhe fome mas não lhe obliterou o sentimento da nacionalidade, exacerbou-lho. E' uma doença de que ha de sair vitoriosa e mais forte. Mas a Austria foi tocada mais fundo; exanime, apodrecida, prepara-se para desaparecer sem ter sequer a coragem de revoltar-se para se entregar á nação a quem desejaria fazê-lo. E vai entregar-se á Italia, a sua inimiga.

* * *

Está na ultima fraquesa. A Italia diz que não se apossará dela, mas, segundo os compromissos tomados na Sociedade das Nações, procurará dar-lhe meios de se levantar... E' de crer que não vão a tempo; isso que os aliados prometem ha tanto tempo, têm-no esquecido no meio das suas questões. E hoje, seja como fôr, a Austria será presa de qualquer nação, ainda que nominalmente conserve a sua autonomia.

Os socorros não chegarão a tempo: ainda mal Seipel tocou no assunto e já as potencias começam a degladiar-se para saber qual ficará com a Austria. A França deseja que ela fique antes ligada á «Petite Entente» para não ser aumentado o poder da Italia e acrescentar o seu, com a influencia predominante que exerce sobre as nações daquela aliança.

E enquanto estas questões prosseguem, os operarios erguem clamores de miseria na Austria agonisante e preparam-se para atacar tudo onde uma ilusão lhes faz crêr que existe pão.

O governo mantem-os já com dificuldade, prometendo-lhes que os seus esforços terão resultado. Esperem, esperem um pouco... mas esperem que as questões acabem?! Ha quanto tempo se não fala nesse auxilio de que a Austria precisa sem nada se fazer?

* * *

Ao ver a descida continuada do marco, numa corrida doida atraz da corôa austriaca, as demoradas conferencias diplomaticas e as ameaças da França, não se pode deixar de preguntar se a Alemanha não seguirá de perto o caminho da Austria.

Mas ali as consequencias terão repercussão sobre a Europa inteira.

A imprensa britanica está dando o alarme.

O «Times», falando da logica atitude de Poincaré, pregunta se ele não irá comprometer a Europa em nome da logica do erro. E mais adiante anuncia que de aqui a algumas semanas os banqueiros alemães não poderão fornecer credito aos industriais, sendo obrigados a fechar a maior parte das fabricas.

Que sucederá então?

A imprensa britanica reconhece que só o acordo aliado poderia resolver satisfatoriamente o problema europeu; mas entre o rompimente e o inclinar-se perante o pequeno plano de Poincaré, indica preferir o primeiro, que será melhor que o segundo, sim, mas decerto insuficiente para a solução imediata e larga que a momentosa situação europeia exige.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

## DOS E. U.

# O FUTURO PRESIDENTE DA AMERICA será Cox?

**WASHINGTON, 28**

**O americano que tem mais probabilidades de ser eleito presidente da Republica nas proximas eleições, é o senador Cox.**

**Esta eleição é importantissima para a politica internacional, por ter sido ele o parlamentar que mais trabalhou pela não ratificação do Tratado de Versailles.**

**Encontra-se actualmente em Paris e tem tido já importantes conferencias com varios homens de Estado europeus.—(Dibôa.)**

## Os acontecimentos do Havre

### Uma greve geral de protesto

**PARIS, 28**

**A C. G. T. convidou as organizações confederadas da França a fazerem a greve geral por 24 horas no dia 29 do corrente, como protesto contra os acontecimentos do Havre.—(H.)**

### O paquete "Savoie"

HAVRE, 28

Os parlamentares conferenciaram com as autoridades da cidade e do departamento. A impressão geral é que uma suspensão a valer pode ser definitiva. O paquete «Savoie» deve partir esta noite com a tripulação completa. —(H.)

## JOUVENEL

### foi nomeado substituto de Viviani na Sociedade das Nações

PARIS, 28

Em substituição de Viviani, delegado titular da Sociedade das Nações, que pediu a demissão, foi nomeado Henry de Jouvenel.

Liga-se grande importancia a esta eleição por Jouvenel apoiar ardentemente a politica seguida por Poincaré contra a Alemanha, sendo de esperar que faça oposição quando se tratar da entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, acontecimento que varias colectivades da Paz desejam que se dê breve. —*(Diboa).*

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS
E VOLTIMETROS
Lampadas,
fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

Obesidade — Artritismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ECOS DA GREVE GERAL

# A MORTE DO TIPOGRAFO LIMA

### Vão ser feitas investigações aos casos das ruas das Pretas e da Graça

Ainda ácêrca dos ultimos acontecimentos, sabemos que no tribunal da Boa Hora se está procedendo a uma investigação ácêrca da morte do tipografo Guilherme Lima, atribuida a um funcionario superior da policia.

O processo, que está sendo instaurado com a maior brevidade, tem como advogado de acusação o sr. dr. Sobral de Campos.

Consta-nos que um grupo de moradores e comerciantes da rua das Pretas vai tambem instaurar um processo contra dois agentes da policia que são acusados de no dia em que rebentou uma bomba junto á séde da Companhia das Aguas, na Avenida da Liberdade, entrarem, meia hora depois, numa alfaiataria daquela rua e sem motivo justificado dispararam tiros de revólver que feriram duas costureiras e o contramestre que ali estavam a trabalhar, resultando o ultimo falecer dias depois no hospital da Misericordia.

O agente Hermo da Fonseca, da 3.ª secção da policia de investigação, está procedendo ás investigações ácêrca da morte de Antonio Egas, beco dos Peixinhos, que é atribuida a três civicos que na rua da Graça o feriram a tiro de pistola no dia 9 do corrente, na ocasião em que passava o carro electrico n.º 253, simplesmente por ter chamado ao guarda-freio, «amarelo».

* * *

Do forte de Sacavem e da Torre de S. Julião da Barra foram hoje enviados para juizo os ultimos presos implicados nos acontecimentos e acusados de incitamento á gréve e que são os seguintes: Albino Joaquim Soares, largo de Santo Antonio, 11; Eduardo de Oliveira, rua Garcia, 4; Joaquim Santos, rua da Mouraria, 48, 4.º; Joaquim Martins, largo dos Mastros, 24, 4.º, e Francisco Rodrigues, rua do Embaixador, 26.

## As avarias do destroyer "Guadiana,, são nas maquinas

Segundo comunicação recebida no ministerio da Marinha, as avarias sofridas pelo destroyer «Guadiana», a que a imprensa matutina se referiu, são nas maquinas.

O navio encontrava-se na latitude 35º, longitude 11º, quando lançou o radio pedindo socorro. Varios navios seguiram para o local, entre os quais o vapor inglês «Alba», que o rebocou para Las Palmas.

## Boas novas

No gabinete dos reporteres do governo civil, foi recebido o seguinte radio:

TENERIFE, 26, ás 14,30 — Os passageiros do paquete «La Plata», seguem bem e saudam suas familias.

## Concursos

Foram abertos concursos, por 15 dias, para um logar de 2.º assistente da cadeira de filologia geral e especial da faculdade de medicina de Coimbra, e por 60 dias, para um logar de 1.º assistente do 7.º grupo (obstetricia e ginecologia) da mesma faculdade.

V. Ex.ª já provou o famoso Vinho Verde

ROMARIA?

A VIAGEM PRESIDENCIAL

# O "PORTO" DEVE DEIXAR AINDA HOJE O TEJO

### As caldeiras estão já acesas faltando apenas ajustar umas peças duma das maquinas

*(Continuação da 5.ª pagina)*

fotografia do Presidente ao lado de Guerra Junqueiro, ha uma duzia de anos.

O sr. dr. Antonio José de Almeida mostra-se preocupado, sobretudo por causa da hora da partida. Parece que tem razão.

A' medida que nos vai ditando algumas palavras de saudação ao país, emenda aqui e acolá uma ou outra que lhe parece menos propria.

Assim, dita:

—*Tenho muito prazer em apresentar, neste momento, a minha mais comovida saudação ao país por intermedio da imprensa representada junto de mim.*

E acrescenta:

—Ponha lá: *tão brilhantemente representada junto de mim.* Assim é que está bem.

Continúa depois:

—*O meu coração de português acompanha todos os transes da Patria neste momento...* Não! Não escreva transes. E' uma palavra fatidica. Ponha antes vibrações.

Por fim ficou assim redigido:

—*O meu coração de português pulsa unisonamente com o coração da Patria. Neste momento, que considero deveras solene.*

Depois:

—*Saio de Portugal confiado no patriotismo de todos...* Não! Não fica bem assim... Não tenho o direito de desconfiar do patriotismo de ninguem... E' melhor escrever: *Sinto que saio de Portugal acompanhado pela simpatia patriotica de todos...*

E acrescenta:

—*... e vou confiado no instinto, em todos os tempos surpreendente, da Raça no seu proprio destino.*

O sr. Presidente lê alguns telegramas. Um de Coimbra, da Associação Academica:

—Interessa-me muito a estudantada de Coimbra.

E despede-se de nós. Desejamos-lhe boa viagem. Escreve ainda rapidamente uma carta com muitos beijos para a Maria Tereza—leu alto—e pede-nos que a entreguemos em sua casa.

Quando fomos desempenhar-nos de tão honrosa missão, a esposa do sr. Presidente disse-nos:

—A pequena tem andado como doida todo o dia. Quando soube que o pai ainda não tinha partido, quiz por força ir a bordo despedir-se dele. E lá foi...

* * *

Os fabricos do transporte presidencial, apezar do exaustivo esforço da gente de trabalho não se concluiram esta madrugada.

De noite chegou a crer-se que o navio sairia antes do romper do sol.

Um engenheiro disse:

—Quando o sol vier já estaremos longe.

Uma das maquinas experimentadas provou bem. Rangeu, abalou o navio de alto a baixo, acordou alguns passageiros, mas fez o seu dever.

No acto de se experimentar a segunda maquina verificou-se que os tampões, todos novos, deixavam passar vapor. As juntas não vedavam suficientemente.

Novo arranjo, nova demora.

O *Porto* estava mais arruinado do que se supunha. E' absolutamente destituido de fundamento o boato de *sabotage.*

O pessoal operario integrou-se na tarefa e parece tão preocupado como a propria gente da comitiva.

* * *

Ontem á noite estiveram a bordo a esposa e a cunhada do sr. Presidente da Republica.

A pequenina Maria Teresa, filha do chefe do Estado, apanhou-se á vontade no navio, e aproveitando uma distracção das pessoas de familia meteu-se pelo convés, desceu ás maquinas, e entrando de gorra com a marujada, que não sabia quem ela era, conquistou o navio, tendo em compensação enfarruscado o seu vestidinho branco e os sapatos de camurça. Repreendida por seu tio o dr. Joaquim de Almeida, declarou que se quizessem não a levassem ao jantar de cerimonia. Assim se procedeu. Foi para terra eram 8 da noite.

* * *

Esta manhã estiveram a bordo os srs. ministros do Comercio e depois o das colonias.

O comandante de bandeira, sr. Coriolano da Costa, que chegou a radiotelegrafar preanunciondo a partida para as 6 horas da manhã de hoje, á majoria general—mandou já contra aviso:

—O navio sairá de tarde.

Como se pode crer, o ambiente a bordo é desagradavel. Os jornalistas, principalmente, já se prepararam para desembarcar, mas resolveram correr a sorte do restante da comitiva.

* * *

Ao meio dia entrando na casa da maquina — inferno vivo — o nosso redactor verifica que os trabalhos concluidos, estão no que se chama «a afinação». Dela depende a partida hoje.

* * *

O chefe maquinista geral, engenheiro sr. Pinto e Sousa, disse ao sr. ministro do Comercio:

—Conto sair esta tarde...

O outro engenheiro acrescentou:

—Não temos culpa do estado em que nos passaram o navio. De greve de 12 dias. De terem reduzido a 26 os 40 dias que pedimos para fabrico. Temos feito esforços sobrehumanos e ainda nos tratam mal.

O pessoal ha três dias que não dorme senão duas horas por dia. Alguns maquinistas têm a familia a bordo. Por ordem superior na casa das maquinas não deixaram entrar um jornal da manhã de hoje.

* * *

*Fala-se em que o sr. Presidente e a comitiva desembarcarão, e que a viagem ficará sem efeito.* Esta hipotese, que alguns condenam pelo efeito moral que causará, desagradou profundamente ao pessoal tecnico. E não se diga que é pela viagem: os engenheiros e os comandantes não seguem ao Brasil.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros está á hora em que o nosso redactor escreve em conferencia com o sr. Présidente da Republica. Hoje foi abolida a cerimonia a bordo.

* * *

Além do sr. Rodrigues Gaspar, tambem visitou o *Porto*, por volta da uma hora, o sr. presidente do Ministerio.

* * *

A hora do almoço é a uma e trinta.

O sr. presidente da Republica, que ás 11 horas tinha subido ao *spardeck*, vestindo jaquetão azul, sapatos brancos, boina de bordo, conversou animadamente na sala de jantar.

O *Porto* teve uma pequena ondulação, o que levou o sr. presidente da Republica a dizer, sorrindo:

—Já anda!

Terminado o almoço, o sr. dr. Antonio José de Almeida conversou alguns instantes com os srs. Antonio Maria da Silva e Rodrigues Gaspar.

***

Na casa das maquinas do *Porto*, o chefe dos maquinistas, sr. Sousa, afirmou-nos categoricamente que o vapor partiria ainda esta tarde:

—Mais três quartos de hora e entraremos a navegar.

As caldeiras estão acesas. Uma das maquinas está pronta a funcionar, faltando ajustar umas pequenas peças na outra.

A partida deve efectuar-se ás 6 horas da tarde.

CAMARA DOS DEPUTADOS

# A SESSÃO DA MANHÃ DE HOJE

### A creação duma Junta autonoma das Obras do Porto de Espozende e Rio Cavado

A chamada faz-se ás 10 horas, estando na presidencia o sr. Alberto Vidal. Respondem 41 deputados,

* * *

O sr. Morais de Carvalho pede a palavra para um negocio urgente. Chama a atenção da camara para o facto, que atribui a desmazelo do governo, de estar a bordo desde sabado, sem poder seguir viagem, o chefe do Estado. Não devia o governo ter obrigado o chefe do Estado a tal situação que vexa o país.

* * *

O sr. ministro do Trabalho responde que o caso, que todos deploram, não resulta de desleixo, mas sim por virtude dum desarranjo imprevisto. Acrescentou que o governo mandará fazer um inquerito para se averiguar se houve falta de ponderação dos tecnicos que afirmaram estar o *Porto* em condições de partir no sabado.

***

Entra em discussão um projecto que cria na vila de Esposende a Junta autonoma das obras do respectivo porto e do Rio Cavado.

Refere-se a ele o sr. Velhinho Correia que, atravez dos protestos do sr. Carvalho da Silva, prolonga o seu discurso de modo a estende-lo até á hora de se entrar na ordem do dia.

* * *

O sr. presidente, para o sr. Carvalho da Silva:—Peço a v. ex.ª **que não perturbe os trabalhos.**

O sr. Carvalho da Silva:—Isto não pode ser! Nesta camara ha um regimento!

Estabelece-se confusão. Fervilham os apartes e o sr. presidente declara que está interrompida a sessão por 10 minutos, mandando evacuar as galerias.

* * *

Decorrida meia hora o sr. Domingos Pereira declara reaberta a sessão.

Aprovada a acta, o sr. Carvalho da Silva requer a contra-prova, com contagem.

Volta a aprovar-se a acta, e, como já passa do meio dia, suspendem-se os trabalhos.

Já depois das 14,30 o sr. Carvalho da Silva reclama que são horas de se reabrir a sessão e assim se passam dez minutos, até que por fim o sr. Alberto Vidal assume a presidencia e declara que vão reatar-se os trabalhos.

Como não ha numero, o sr. Julio de Abreu fala durante algum tempo sobre o modo de votar, o mesmo fazendo o sr. Sá Pereira. Posto o requerimento á votação, regeita-se, e o sr. Carvalho da Silva requer a contra-prova, com contagem.

Finda a chamada, que levou nada menos de 20 minutos, verifica-se de novo falta de «quorum», encerrando-se a sessão, e marcando-se a proxima para hoje á noite.

## CAMBIOS

Dia 28

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 87$000 | 90$000 |
| \|Londres, cheque | 2 7\|8 | 2 3\|4 |
| » 90 d. v. | 2 29\|32 | — |
| Rio \|Londres | 774 | — |
| \|Paris | 1$400 | 1$464 |
| \|Itália | 828 | 849 |
| \|Bélgica | 1$346 | 1$407 |
| \|Suiça | — | — |
| \|Espanha | 2$903 | 3$042 |
| \|Berlim | 12 | 16 |
| \|Holanda | 7$266 | 7$625 |
| \|Nova-York | 18$675 | 19$513 |
| Rio s\|Lisboa | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | 1$450 | 1$550 |

POLITEAMA HOJE

As Flôres

com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO